

© © Sa © m p © c

Nascida como uma iniciativa de cinco grupos PET da Universidade de São Paulo¹, a *Revista Humanidades em Diálogo* chega ao seu segundo número. O objetivo a que esta *Revista* se propõe é muito claro: ser um espaço interdisciplinar da área de ciências humanas, espaço de diálogo, espaço no qual a pesquisa acadêmica em humanidades, em suas diferentes vertentes, se apresente num canal comum e aberto de relacionamento.

Dificuldades de muitas naturezas se apresentaram na realização deste trabalho. Numerosas foram as divergências conceituais quanto à identidade desta *Revista*. No entanto, tais divergências abriram um expediente profícuo para discussões que só puderam conferir ainda mais qualidade ao intento. Dentre todas as dificuldades, infelizmente aquela que se apresentou a mais problemática ainda foi, como no número anterior, a captação de recursos. A burocracia universitária é o elemento de maior risco à realização desta revista que está em suas mãos. Todavia, a despeito desses entraves burocráticos e técnicos, nossa maior preocupação sempre foi orientada para a qualidade e a seriedade dos artigos publicados.

Na presente edição, contamos com uma preciosa entrevista concedida gentilmente por Sérgio Paulo Rouanet, na qual, num primeiro momento, ele discorre sobre sua experiência intelectual e, sobretudo, num segundo momento, trata de temas centrais do seu pensamento, que estão na ordem do dia das discussões culturais mais precisas e imediatas, tais como a pós-modernidade, a questão da hibridação cultural, o iluminismo, a razão comunicativa habermasiana etc.

¹ PET Administração, PET Ciências Sociais, PET Direito, PET Filosofia e PET História.

Apresentação

No bloco Academia, a área de história da filosofia predomina com artigos que visam dar relevo ao pensamento dos maiores críticos da cultura e do pensamento ocidental — Nietzsche, Marx, Bergson, Merleau-Ponty, Deleuze, Foucault, Habermas e Wittgenstein. Esses pensadores são evocados para dar sustentação conceitual às mais diversas facetas da nossa cultura, ao teatro, às artes plásticas, à música, à religião, à política, às instituições e à crítica do próprio pensamento ocidental.

No bloco Crítica e Arte, contamos com um artigo que pretende investigar o processo de modernização dos parâmetros estéticos e artísticos da pintura francesa a partir da segunda metade do século 20 tendo como núcleo a interpretação da crítica de arte do escritor Charles Baudelaire e do trabalho do pintor Édouard Manet. Contamos também nesse bloco com um artigo que pretende analisar, sob uma perspectiva antropológica, o aspecto cômico do gênero cinematográfico que ficou conhecido por “chanchada”, tendo como base a análise do filme “Carnaval Atlântida”, dirigido por José Carlos Burle em 1953. Por fim, apresentamos um artigo sobre a comunicação intercultural por meio do audiovisual, cuja intenção é verificar que tipo de comunicação um vídeo que retrata a cultura indígena estabelece com espectadores de diferentes nichos sociais.

Boa leitura!

A Comissão Editorial

